



**HAL**  
open science

## A escrita intermediária web documentária: um dispositivo metodológico para a produção do saber

Elaine Carneiro Brito Fichfeux

### ► To cite this version:

Elaine Carneiro Brito Fichfeux. A escrita intermediária web documentária: um dispositivo metodológico para a produção do saber. *Diálogo com a Economia Criativa*, 2019, 4 (12), pp.106. 10.22398/2525-2828.412106-121 . hal-02493154

**HAL Id: hal-02493154**

**<https://hal.science/hal-02493154v1>**

Submitted on 27 Feb 2020

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

# Elaine Carneiro Brito Fichefeux<sup>1</sup>

A escrita intermediária web documentária:  
um dispositivo metodológico para a produção do saber

*Intermediate web-based documentary writing: a  
methodological approach to knowledge production*

## RESUMO

Ao longo deste artigo, trataremos sobre a utilização científica de uma ferramenta hipermediática web documentária como dispositivo metodológico de análise dos discursos. Descreveremos o desenvolvimento da nossa metodologia e a construção de tal dispositivo, interpretado como a “escrita intermediária” (ACHARD, 1994) de uma pesquisa doutoral em Ciências da Informação e da Comunicação. A tese em questão debate a produção patrimonial através dos discursos sociais, uma pesquisa que produziu e coletou uma heterogeneidade de documentos (audiovisual, fotográfico, sonoro, cartográfico, jpeg, pdf etc.). O dispositivo metodológico web documentário autoriza a manipulação destes documentos heterogêneos, permitindo ao pesquisador analisar semio-pragmaticamente os discursos. O trabalho de organização e de estruturação do conjunto documentário evidencia por fim a construção da “representação documentária” (TARDY, 2012) da pesquisa.

**Palavras-chave:** escrita intermediária; dispositivo metodológico web documentário; representação documentária.

## ABSTRACT

*Throughout this paper, we will discuss the scientific use of a web documentary hypermedia documentary tool as a methodological device for discourse analysis. We will describe the development of our methodology and the construction of said device, interpreted as the “intermediary writing” (ACHARD, 1994) of a doctoral research in Information and Communication Sciences. The thesis in question discusses the production of heritage through social discourses, an investigation that produced heterogeneity of documents (audiovisual, photographic, sound, cartographic, jpeg, pdf, etc.). The web documentary methodological device authorizes the manipulation of these heterogeneous documents, which allows the researcher to analyse the speeches semi-pragmatically. The organization and structuring work of the documentary set finally highlights the construction of the “documentary representation” (TARDY, 2012) of the research.*

**Keywords:** intermediary writing; web documentary methodological device; documentary representation.

---

1 Doutora em Sciences de l’Information et de la Communication na Université d’Avignon et des pays de Vaucluse (UAPV-França), e em Memória Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO - Brasil), pesquisadora correspondente do Centre Norbert Elias. E-mail: elainebritoca@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

**E**ste artigo tem como objetivo apresentar um dispositivo metodológico desenvolvido durante a tese de doutorado intitulada “O Rizoma patrimonial: analisar um movimento heterogêneo de atores e de sentidos”, tese defendida em Ciências da Informação e da Comunicação, na Université d’Avignon, França. Tal dispositivo tem por finalidade permitir ao pesquisador analisar semio-pragmaticamente os discursos a partir de documentos heterogêneos. Trata-se de documentos em formato texto, audiovisual, fotográfico, sonoro, cartográfico, entre outros. Ou seja, uma quantidade de documentos de diferentes formatos que compõem a coleção documentária da pesquisa. Tais documentos foram coletados ou produzidos pela própria pesquisadora durante as pesquisas de campo realizadas uma parte no Brasil e outra na França. O desejo principal desta comunicação é de expor a utilização científica da ferramenta web documentária como uma “escrita intermediária” (ACHARD, 1994) da pesquisa, isto é, uma escrita que se constitui a partir da manipulação de uma heterogeneidade de documentos. Compartilhamos assim a experiência de utilização da escrita web documentária como um dispositivo metodológico que autoriza o pesquisador a manipular o seu conjunto de documentos heterogêneos o permitindo a realização de uma análise semio-pragmática dos discursos. Em consequência de tal manipulação e organização documentária, buscamos revelar a construção de uma “representação documentária” (TARDY, 2012) da pesquisa científica.

## 2 A CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA COMPÓSITA

**D**urante a pesquisa doutoral sobre dinâmicas sociais de patrimonialização, foi possível desenvolver uma metodologia designada “compósita”, em referência ao trabalho de Le Marec (2002) e Le Marec e Babou (2002). Tal metodologia tem por finalidade favorecer uma análise semio-pragmática dos discursos dos atores patrimoniais que puderam ser coletados durante as pesquisas de campo. Para esta composição, emprestamos da etnologia a noção de observação passiva e de “autoridade compartilhada” (CLIFFORD, 1988), se propondo assim à reflexão antropológica sobre a produção e utilização da imagem audiovisual como um dado científico (LAPLANTINE, 2007; CONORD, 2007; ECKERT e ROCHA, 2004). A sociologia nos revelou a “entrevista compreensiva” (KAUFMANN, 1996) como um método que nos permite interrogar e documentar os discursos dos atores patrimoniais através de uma relação respeitosa. Igualmente da sociologia, dispomos da noção de “ator-rede” (LATOUR, 2006; AKRICK *et al.*, 2006). Pelo estudo da ciência da linguagem, pudemos identificar os diferentes métodos de análise de discurso para finalmente reconhecer na linguística pragmática (AUSTIN, 1962; KERBRAT-ORECCHIONI, 2005) um método que se aplicaria à nossa metodologia compósita. Trata-se de apreender a produção do discurso como uma ação, ou ainda como um “intento”, segundo a noção proposta por Emile Benveniste (1974). Esta compreensão linguística se completa com a concepção semiótica de construção da representação (BARTHES, 1980). A partir da filosofia, pudemos compreender a patrimonialização como um movimento

que circula entre os atores e os associa tal um rizoma (DELEUZE e GUATTARI, 1980). As ciências da informação e da comunicação, compreendidas no âmbito da pesquisa (DAVALLON, 2006), nos permitiram conjugar os métodos citados anteriormente a fim de apoiar uma perspectiva comunicacional do objeto de pesquisa. Como consequente, desenvolvemos um dispositivo metodológico “architextual” (SOUCHIER *et al.*, 2003), ou ainda “hipermidiático” (ECKERT e ROCHA, 2004), a fim de nos autorizar a manipulação de documentos heterogêneos. Este artigo busca assim tratar de forma detalhada o uso científico desta “escrita hipermidiática” (*Idem*). Os outros elementos que compõem a nossa metodologia, citados acima, serão evocados aqui de forma sucinta<sup>2</sup>.

Uma análise semio-pragmática da produção dos discursos supõe uma metodologia complexa – completa. Desta forma, a aplicação de uma metodologia “compósita” permite ao pesquisador coletar e explorar os dados a partir de diferentes perspectivas. Ora, nossa pretensão é de afirmar um entendimento comunicacional onde “a comunicação vista pelas ciências da informação e da comunicação é fundamentalmente técnica, no sentido de que ela é uma implementação de saberes, de saber-fazer técnicas, de conhecimentos científicos na produção de objetos” (DAVALLON, 2006, p. 36 – nossa tradução).

A perspectiva comunicacional a que buscamos dar relevância neste texto compreende uma apreensão semiótica, nos permitindo ir além do entendimento do sujeito de enunciação como produtor de significação e de interpretação. É associando a percepção pragmática à comunicação e à semiótica que chegamos ao discurso como produção de subjetividade. Finalmente, a comunicação tal qual a designamos aqui é “principalmente um fazer-acreditar e um fazer-fazer” (GREIMAS e COURTÉS, 1979, p. 48 – nossa tradução). Visto que a análise dos discursos do nosso conjunto documentário se faz através de uma perspectiva pragmática do dizer e do fazer, a produção do discurso se torna assim um fundamento essencial para compreender a construção social do(s) sentido(s) patrimonial(ais). Logo, o discurso compreendido através de uma perspectiva semio-pragmática, ou ainda pela semiótica em processo, é considerado, dentro da nossa pesquisa, como uma ação que faz agir as dinâmicas sociais patrimoniais. Em outras palavras, o ator social é identificado como vetor de um “discurso-ação” (BRITO, 2018b) que “faz-fazer<sup>3</sup>” o movimento patrimonial.

Em vista disso, nossa metodologia se preocupa em recolher e provocar discursos produzidos por diferentes atores sociais através dos quais identificamos um propósito de fazer-fazer uma dinâmica patrimonial. Estes atores são identificados aqui como detentores de saberes e fazeres, amadores e praticantes do patrimônio, pesquisadores na temática, organismos associativos e privados, instituições públicas, pessoas políticas, entre outros atores que, por meio dos seus discursos, possuem o

2 Para uma melhor apreensão da metodologia compósita desenvolvida neste trabalho de pesquisa, ler a tese « Le Rhizome patrimonial : analyser un mouvement hétérogène d’acteurs et de sens », defendida no dia 17 de dezembro de 2018 e disponível na página web: <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-02097143>.

3 De acordo com Austin (1962), o discurso pode ser analisado à partir de diferentes forças. Nós nos propomos a analisar os discursos a partir da força ilocutória, ou seja, considerar o discurso como um ato de “faire-faire”, que traduzimos por “fazer-fazer”.

“intento” de fazer-fazer as dinâmicas patrimoniais. Em suma, uma multiplicidade de atores fazedores de uma identificação do valor patrimonial.

O nosso interesse por compreender a produção do “discurso-ação” tendo por “intento” o fazer-fazer patrimonial, nos faz questionar sobre o ato da coleta de tal ação: como abordar um ato de linguagem dentro de uma situação de comunicação a fim de expor uma construção do sentido patrimonial? Como observar e evidenciar “sujeitos e objetos socialmente construídos” (BOUTAUD, 1998, p. 147 e 148)?

A pesquisa propicia assim uma legitimidade à fala do ator social, lhe acordando uma “autoridade<sup>4</sup>” sobre a produção de sentidos patrimoniais. Tal escolha epistemológica se reforça no reconhecimento dos “actantes” (GREIMAS, 1983) do discurso. Isto é, todo ser, humano ou não humano, que dê sentido à interação da linguagem. A sociologia pragmática desenvolvida por Bruno Latour (2006), nos propõe observar os “actantes” como mediadores do social. Estes mediadores nos permitem compreender como o ator é agido e faz agir a “rede de atores” (GREIMAS, 1983; CALLON, 2013). Os “actantes-mediadores” (LATOURE, 2006) são então identificados como instrumentos que colocam em evidência a “força ilocutória” do discurso, ou seja, a intencionalidade do ato enunciativo a fazer-fazer, ou ainda a fazer-agir. Dentro da nossa pesquisa, pudemos identificar a câmera filmadora como um “actante-mediador” que tem a função de provocar o discurso dos atores, mas também a de documentar o ato do discurso.

### 3 A CÂMERA FILMADORA COMO “ACTANTE-MEDIADOR” DO DISCURSO

A presença da câmera filmadora como “actante-mediador” possui a capacidade de mudar a qualidade das entrevistas. Realmente, a câmera considerada como um intermediário que documenta o discurso, ou ainda, segundo o conceito de Marie Després-Lonnet (2014), como uma “mídia a documentar”, torna de fato a entrevista mais ativa e diretiva. Nós pudemos identificar que a presença da câmera filmadora diante do ator entrevistado faz com que este se comporte como um “porta-voz” ou ainda “representante” de um grupo ou comunidade. A câmera, na sua ação de documentar, faz-fazer o entrevistado. Logo, este objeto se torna um “actante-mediador” do “discurso-ação”.

Explicando: de frente para a câmera a documentar, o ator reconhece que se inicia um processo de produção da sua representação pois documenta-se a sua imagem associada ao seu discurso. Ele sabe também que, através da criação desse documento, o seu discurso representa um grupo, ou talvez uma multiplicidade de grupos. Sendo assim, o ator social é o primeiro a querer fazer dessa entrevista-documento uma ação, como por exemplo expor um discurso reivindicativo de legitimidade, pois a câmera inserida perante o ator “deve de fato ao mesmo tempo testemunhar, mostrar que ela testemunha e fazer compreender como ela testemunha a situação que ela contribui para documentar” (DESPRÉS-LONNET, 2014, p. 74 – nossa

4 Nós fazemos referência ao conceito “autoridade compartilhada” desenvolvida por James Clifford ([1988] 1996).

tradução). Desde já, pode-se identificar uma certa autoridade imposta pela câmera. Simultaneamente um “actante-mediador”, uma “mídia à documentar” e um “tradutor” (GREIMAS et COURTÉS, 1979) da ação, a câmera implica o entrevistado e o entrevistador na ação.

A percepção da câmera filmadora como provocadora de ação nos foi revelada durante uma entrevista com um ator detentor patrimonial. O entrevistado interrompe a entrevista para enunciar: “Olha bem... [Pausa. Ator fixa a pesquisadora.] Pra te dizer a verdade, [movimento de cabeça afirmativa] já que você está filmando!” (Entrevista com C.F.P., mestre de Capoeira e doutorando na Universidade Federal da Bahia na disciplina Difusão de Conhecimento. Entrevista realizada e documentada no dia 25 de novembro de 2014, em Paris).

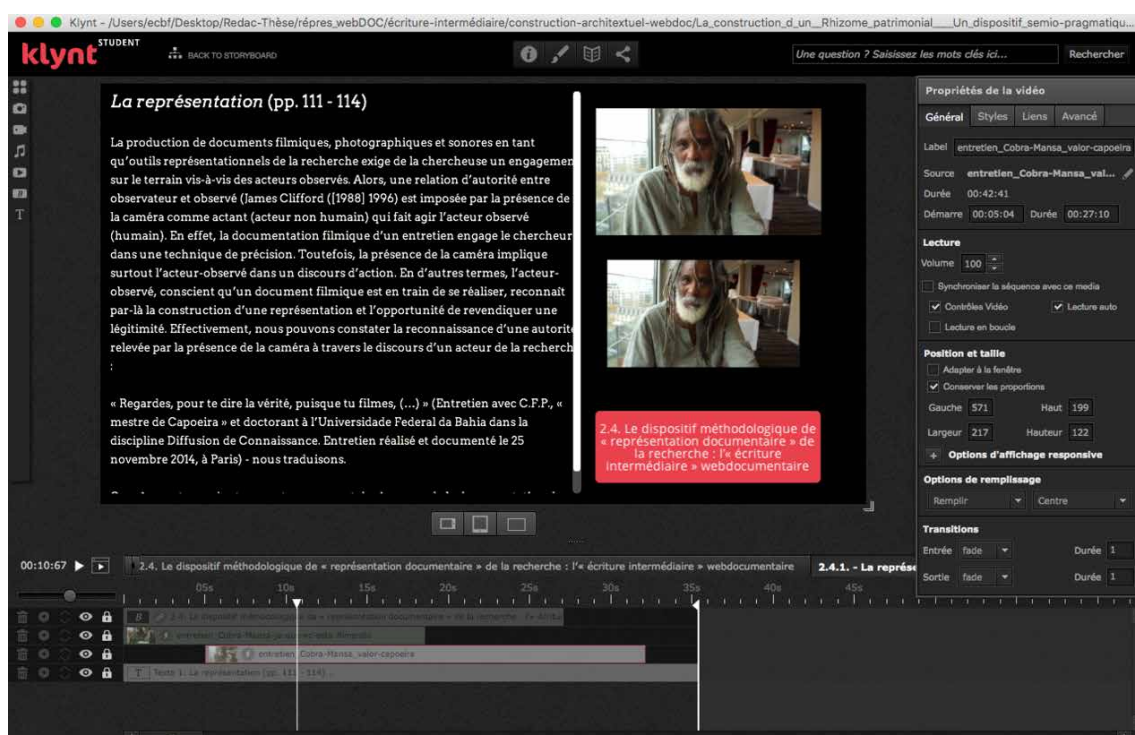


Imagem 1: Construção documentária dentro do dispositivo web documentário.

Fonte: Compilação da autora<sup>5</sup>.

*In situ*, a câmera filmadora faz do ator patrimonial um protagonista e guia da pesquisadora. Entretanto, é no momento da escrita que a pesquisadora se sente na autoridade de tomar o distanciamento necessário para se colocar na capacidade de manipular seus documentos e assim possibilitar uma construção de sentidos.

5 Trata-se de uma impressão de tela da pesquisadora em processo de construção da escrita intermediária web documentária. A imagem revela a análise do discurso do ator patrimonial C.F.P., entrevistado pela autora em novembro de 2014.



## 4 O WEB DOCUMENTÁRIO COMO UMA FERRAMENTA DE “ESCRITA INTERMEDIÁRIA”

**A** nossa metodologia busca reforçar uma perspectiva comunicacional que tem como objetivo demonstrar a discursivização do sentido patrimonial como um ato reflexivo. A associação de diferentes métodos nos permite criar condições para explorar as técnicas de representação da nossa pesquisa. De fato, a técnica de análise que buscamos apresentar aqui poderia ser resumida na autorização que uma escrita web documentária nos dá para organizar documentos heterogêneos e assim constituir uma representação. Sendo assim, apreendemos a ferramenta web documentária como um “architexto” (SOUCHIER *et al.*, 2003), com o objetivo de questionar sua dimensão semiótica e organizadora da prática de uma escrita em construção. A noção de “architexto” designa especificamente o papel dos médias informatizados a comandar as práticas de escrita de um terceiro. Esta construção é considerada aqui como intermediária, segundo o propósito de Pierre Achard:

“Trata-se de trabalhar conscientemente uma forma onde a subjetividade do pesquisador presente na pesquisa de campo seja acessível para seu leitor, para transmitir através de um produto (o texto) uma compreensão adquirida no ato, na oralidade, uma experiência singular dando acesso a um saber que não existe de outra forma que por apropriação”. (ACHARD, 1994, p. 150 – nossa tradução).

A “escrita intermediária” vem a ser um conjunto de gestos realizado pelo pesquisador que o conduzem à reflexão da sua pesquisa. Mais especificamente, a “escrita intermediária” poderia ser os cadernos de notas onde o pesquisador relata em detalhes as suas observações; dados coletados e/ou produzidos durante a pesquisa de campo; gráficos, mapas, matérias de jornais, e todo tipo de documento que impulsiona o pesquisador à construção da sua reflexão científica. Para nós, a ferramenta web documentária autoriza o pesquisador a questionar a dimensão semiótica dos documentos heterogêneos coletados e produzidos, juntamente com a dimensão organizadora da prática da escrita. Consequentemente, a escrita web documentária foi elaborada como um dispositivo metodológico para a nossa pesquisa, permitindo a análise de um conjunto heterogêneo de atores, de documentos, de imagens, de sons, de mapas, e de dinâmicas. Enfim, a partir da investigação de um denso conjunto de documentos sobre o qual a pesquisadora procura formular um sentido à sua pesquisa ao mesmo tempo em que sobrepõem e associa as dinâmicas patrimoniais observadas.

Se de um lado nós poderíamos questionar como a escrita web documentária condiciona o pesquisador nas possibilidades de acessar, de ver e de agir sobre o seu conjunto documentário, de outro lado observamos como o pesquisador pode remodelar um tal dispositivo de escrita para alcançar seus objetivos de produção de saber.

## 5 O PROCESSO DE ESCRITA WEB DOCUMENTÁRIA

O web documentário é uma qualificação que surge no início dos anos 2000 (GANTIER e BOLKA-TABARY, 2011, p. 119-120). Frequentemente reconhecido pela sua função de interatividade, esta forma de escrita numérica exige a intervenção do leitor para dar continuidade no texto. Sendo assim, a produção dessa escrita envolve igualmente a previsão de uma leitura interativa. Porém, o nosso interesse por este dispositivo refere-se especificamente à sua utilização científica como uma ferramenta de organização, de composição e de textualização. Portanto, não é o resultado final dessa escrita que buscamos destacar aqui, mas sim a capacidade do pesquisador em reelaborar essa ferramenta para atender às suas necessidades de produção de conhecimento.

Realmente, o processo de escrita web documentária autoriza a descrição das etapas de organização e de composição de um conjunto de documentos heterogêneos. Através deste processo de escrita fundada na manipulação de documentos, é possível construir o que a autora Cécile Tardy (2012, p. 39) chama de “representação documentária”. Em outros termos, a utilização da ferramenta web documentária permite ao pesquisador construir uma representação da pesquisa a partir da composição de documentos diversos (documento fotográfico, audiovisual, sonoro, cartográfico, textos, imagens etc.). Tratando-se aqui de uma pesquisa sobre dinâmicas patrimoniais, a construção de uma “representação documentária” vem a ser um indício das experiências em campo, dos atores entrevistados, dos discursos analisados.

Enquanto a câmera filmadora enquadra e traduz em imagem e em som o discurso do ator, a pesquisadora busca organizar e associar os discursos coletados e provocados no esforço de reestabelecer um sentido de acordo com os contextos dados *in situ*, durante a pesquisa de campo. Sendo assim, os documentos são analisados como uma “representação do real” (TARDY, 2012, p. 15), ou ainda, segundo o pensamento de Roland Barthes (1980), como o “traço” (*trace*) da pesquisa. Sendo a nossa pesquisa de campo constituída de três distintas observações<sup>6</sup>, o conjunto documentário, considerado como uma representação destas experiências, nos possibilitou o questionamento da patrimonialização como um movimento localizado ao mesmo tempo que globalizado.

A ferramenta escolhida para desenvolver a nossa “escrita intermediária”<sup>7</sup> deveria responder simultaneamente às seguintes expectativas: de arquivamento, de organização, de elaboração de contextos e de produção semiótica do conjunto documentário. Por arquivamento, compreende-se o exercício de classificar cada dado a partir de uma descrição precisa (título, lugar, autor, data, suporte de registro, notas complementares). Por organização, além de uma simples disposição de documentos, entende-se pela possibilidade de colocar a totalidade do conjunto de documentos heterogêneos sobre uma mesma tela (superfície). Em suma, tal ferra-

6 Durante a pesquisa doutoral, realizamos três observações que formam o conjunto da nossa pesquisa de campo: na cidade de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil; no Territoire des Garrigues, na região de Occitanie, França; e durante o evento da Nona Sessão intergovernamental para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial realizado na sede da UNESCO em Paris, França.

7 Neste primeiro estado da pesquisa, escolhemos a ferramenta web documentária Klynt.



menta torna-se parte da nossa metodologia de análise semio-pragmática pela sua complexa capacidade.

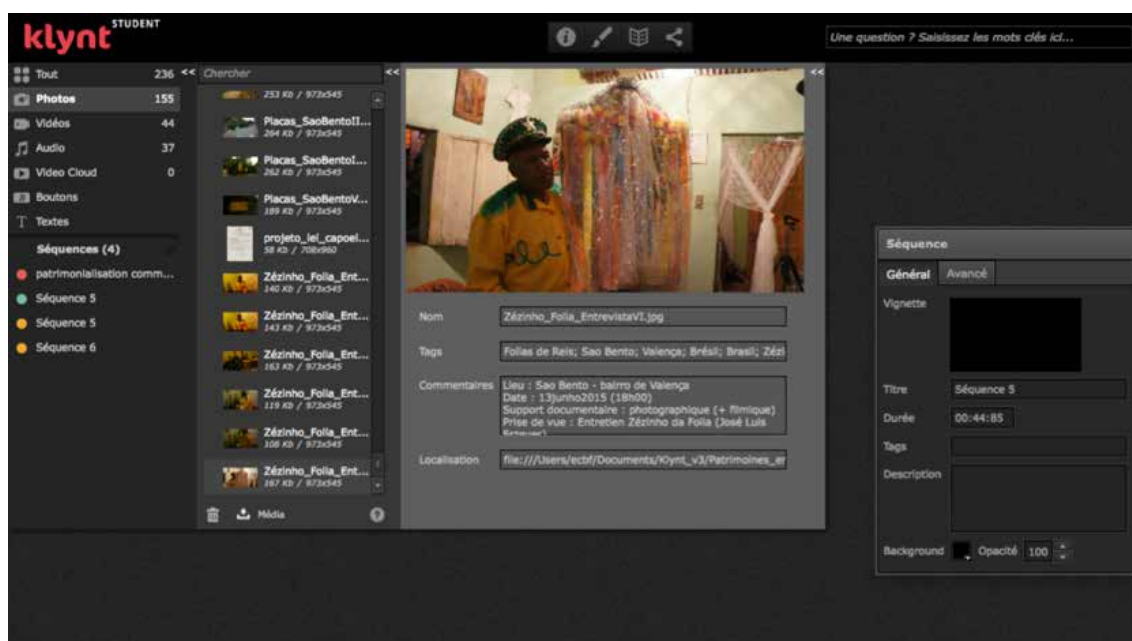


Imagem 2: O arquivamento de documentos dentro do dispositivo web documentário Klynt.  
Fonte: Compilação da autora.

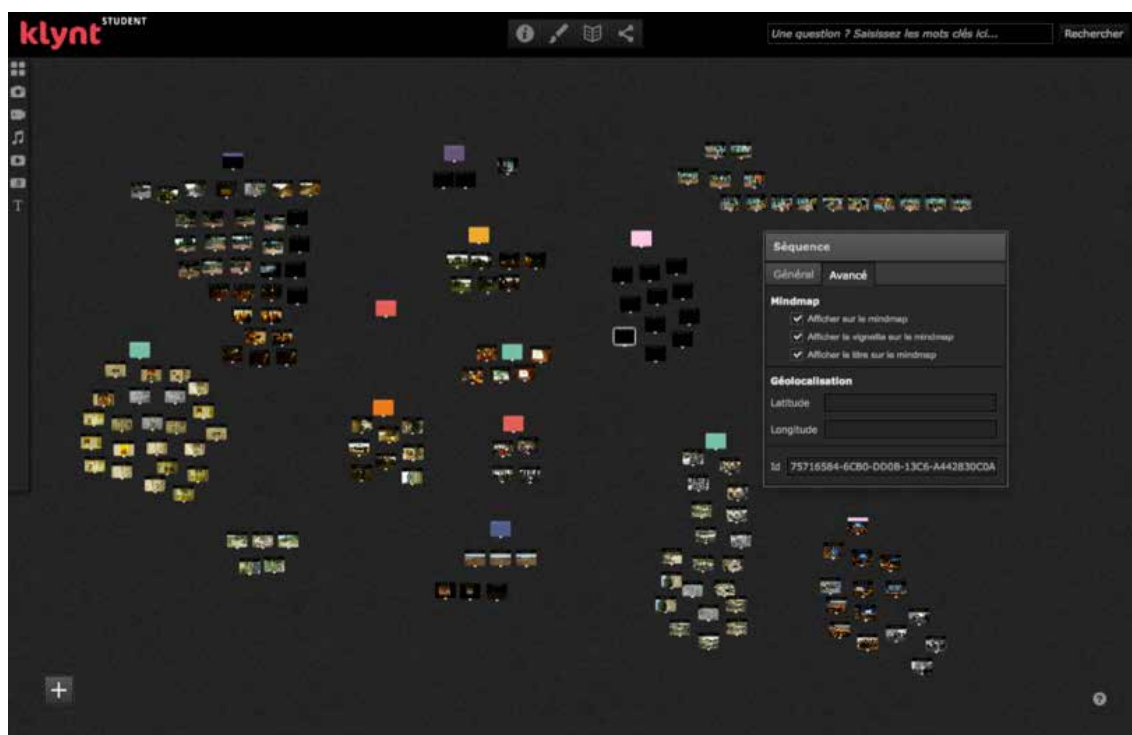


Imagem 3: Espaço de trabalho permitindo a estruturação dos documentos de acordo com a progressão da pesquisa.  
Fonte: Compilação da autora.

Em relação à manipulação, o dispositivo web documentário permite ao pesquisador organizar manualmente a distribuição do conjunto de documentos he-

terogêneos por tamanho e cores. Ele autoriza igualmente modificar os lugares de exposição dos documentos na tela, de cima para baixo, da direita para a esquerda, com o intuito de distinguir ou colocar em destaque certos elementos deste conjunto. É a partir desse primeiro trabalho de organização e de relevância dos documentos que iniciamos a contextualização da representação documentária da pesquisa.

O web documentário nos permite um trabalho de contextualização da escrita, uma prática científica defendida por Roy Harris (1993). A manipulação dos documentos, e principalmente a organização espacial destes, contribui para a construção de um texto, em formato clássico ou não. Realmente, a construção representacional autorizada pelo dispositivo web documentário oferece ao pesquisador um quadro favorável para a elaboração da sua análise e conseqüentemente para a produção da sua redação.

A primeira etapa de organização se inicia a partir do momento em que o dispositivo autoriza uma distribuição documentária. Devemos precisar que o architexto (ou ainda hipertexto) Klynt, ferramenta web documentária escolhida para construir a nossa representação da pesquisa, não impõe nenhuma ordem de ação e deixa livre a decisão de iniciativa para o usuário, neste caso o pesquisador. A trajetória que nós adotamos configurou-se no momento de um primeiro exercício de reflexão sobre a representação desejada. Essa construção, designada aqui como “escrita intermediária”, segue igualmente uma prática científica de “abdução” (PEIRCE, 1978).

Em relação à nossa pesquisa sobre dinâmicas de patrimonialização, a distribuição de documentos foi definida de acordo como os temas mais enunciados pelos atores ao longo das entrevistas. Expomos aqui alguns exemplos de temas: “História e Memória”, “Organização”, “Conflitos”, “Reivindicação de direitos”, “Políticas públicas”, “Transmissão”, “Descoberta/Achado”, “Mise en scène” etc. Dentro do dispositivo web documentário, cada tema abordado se torna uma “sequência”. Cada “sequência” acolhe os documentos que enunciam o conteúdo. É desta forma que a pesquisadora se apropria do que a ferramenta Klynt denomina “sequência”. Ou seja, as “sequências” permitem à pesquisadora realizar uma organização temática da sua coleção documentária, seguindo as necessidades da sua própria pesquisa. A construção de uma primeira estruturação documentária é determinada a partir das “sequências-temas”. A partir deste espaço de trabalho, as sequências-temas podem estar expostas sobre diferentes tamanhos: grandes, médios ou pequenos. Esta distinção entre as sequências, definida manualmente pela própria pesquisadora, permite distinguir as sequências-temas de maior ou menor importância dentro do conjunto de temas.

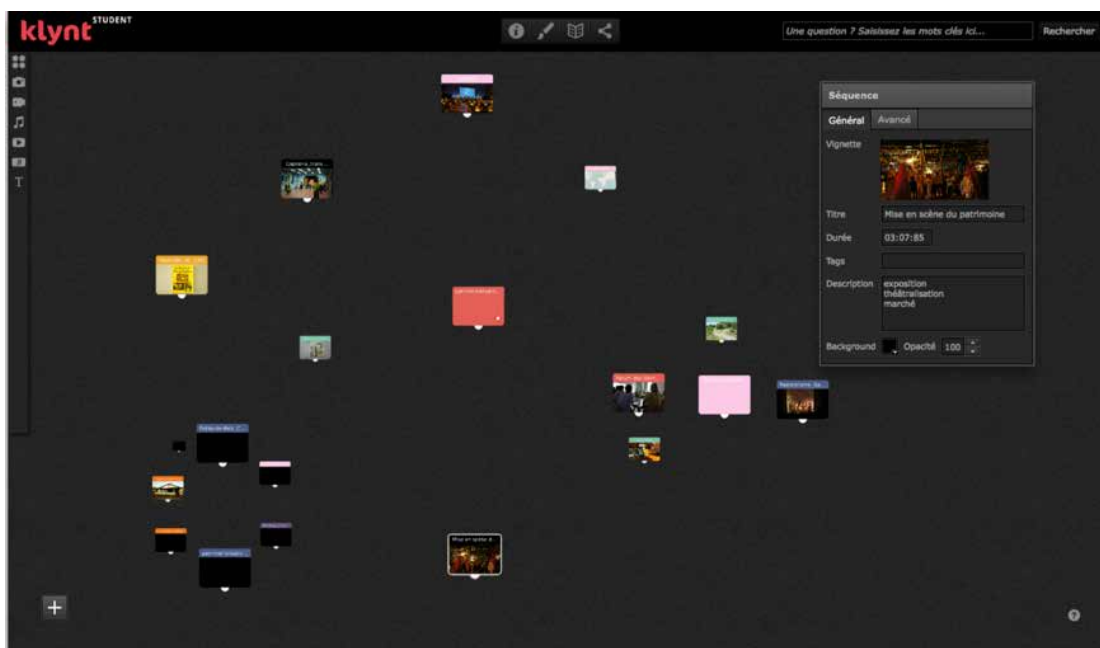


Imagem 4: Espaço de trabalho com a exposição das sequências-temas e uma primeira organização dos documentos.

Fonte: Compilação da autora.

Ao longo desta primeira organização dos documentos, sentimos a necessidade de mapear os grupos e atores documentados durante a pesquisa de campo. À vista disso, dá-se início à segunda etapa de organização da nossa "escrita intermediária": o gesto cartográfico. A manipulação de um mapa permite situar certos documentos, ou ainda sequências-temas, em uma localização com precisões geográficas.

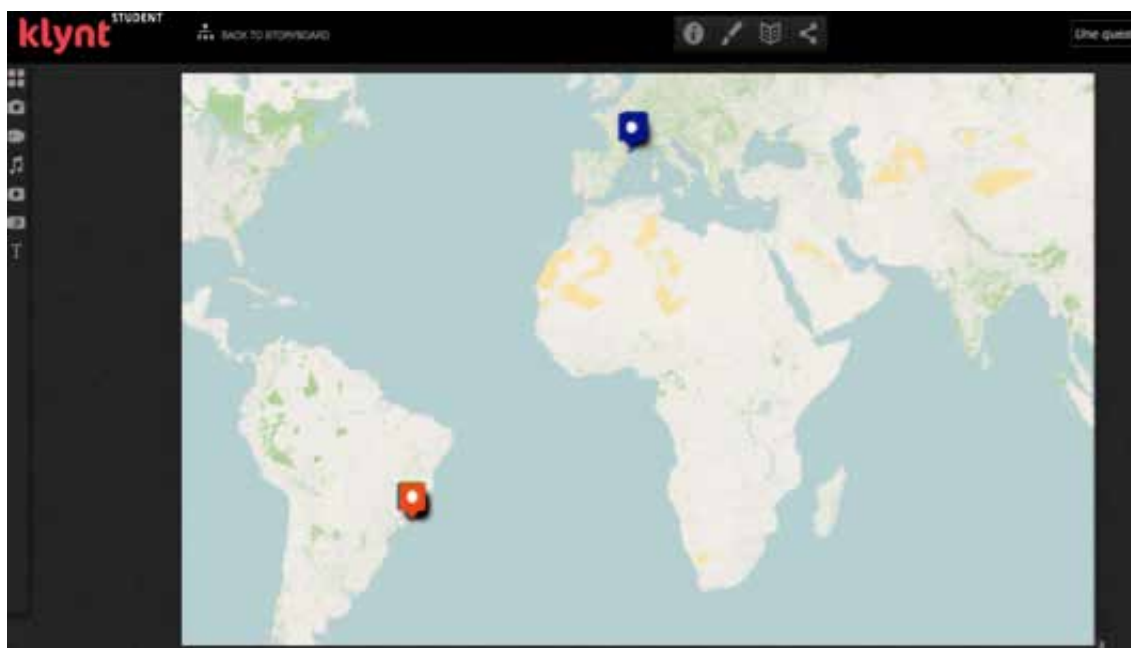


Imagem 5.1: Plano geral do mapeamento da pesquisa de campo (Brasil e França). Fonte: Compilação da autora.

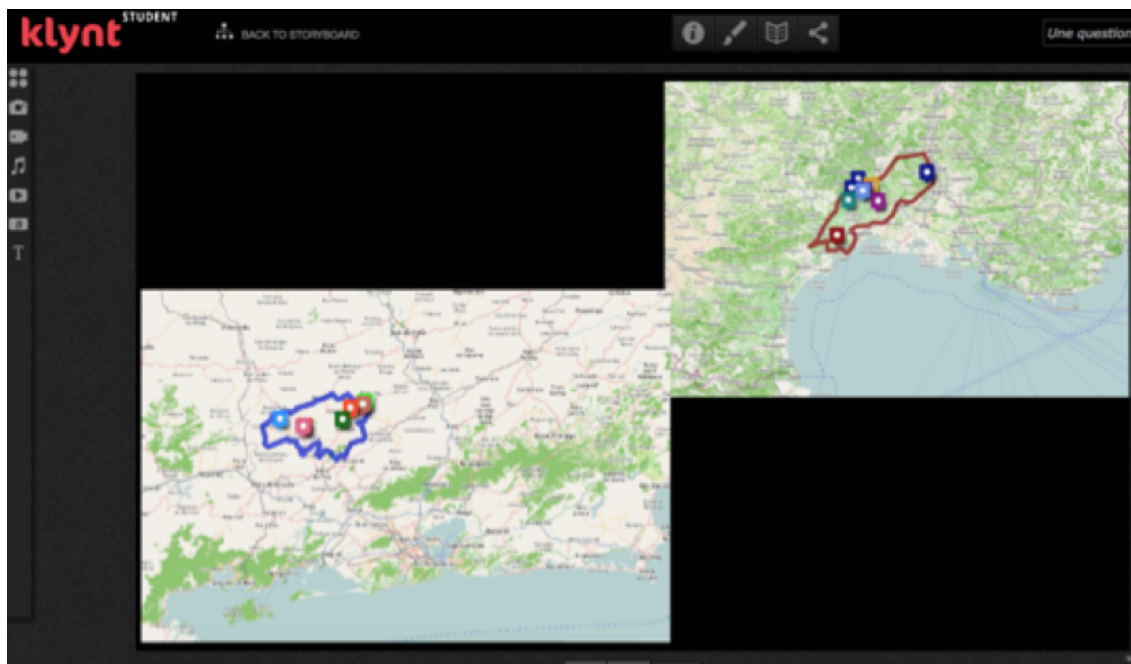


Imagem 5.2: Plano médio do mapeamento da pesquisa de campo (Brasil e França).

Fonte: Compilação da autora.

Para a nossa pesquisa situada entre Brasil e França, o gesto cartográfico do conjunto de documentos vem apoiar uma escrita em contexto (HARRIS, 1993). Esta contextualização permite ao pesquisador colocar em relevância a presença social do objeto estudado, da sua história e da sua cultura local, pois cada documento produzido ou coletado representa um grupo social. Logo, o gesto cartográfico acompanha uma reflexão dos contextos sociais que permeiam o objeto observado. Citamos como exemplo a representação documentária da prática “Folia de Reis<sup>8</sup>”, observada durante a pesquisa de campo na cidade de Valença, situada no Vale do Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro. Assim que situamos a “Folia de Reis” no nosso mapa, este gesto dá sentido ao contexto cultural, histórico, político, econômico etc. Imediatamente, a escrita deixa de ser somente em contexto na superfície da tela. Para o pesquisador, a representação cartográfica permite a abertura de diferentes horizontes, assim como a percepção de problemáticas sociais e territoriais. O gesto cartográfico incita o pesquisador no trabalho de análise etnográfica dos grupos e indivíduos observados. A escrita se dá por uma tensão de duplo contexto: de um lado, a tensão da tela que favoriza o gesto documentário; de outro, a tensão da representação, que situa os traços documentários ao lugar onde foram coletados. É nessas idas e voltas entre engenharia e linguagem que o pesquisador se coloca no exercício etnográfico de descrição do seu conjunto documentário. A necessidade de descrição a partir do geste cartográfico exige assim a presença de um terceiro es-

8 Folia de Reis é uma prática social que associa cantos, instrumentos, danças e poesias em um só grupo. Este grupo tem por objetivo a representação da caminhada dos três reis magos, repetindo-se todos os anos a partir do dia 25 de dezembro até o dia 6 de janeiro, dia dos Reis magos. Esta prática chega no Brasil durante o século XIX, através dos Jesuítas portugueses. As Foliás de Reis continuam presente nas zonas rurais da região sudeste do Brasil e são hoje consideradas patrimônio cultural em diferentes cidades. Nós observamos particularmente o grupo Caravana Nova Aurora, situado no bairro rural São Bento, em Valença, no Estado do Rio de Janeiro.



paço de trabalho, colocado de forma manual pelo próprio pesquisador: trata-se do “architexto” word, que oferece ao pesquisador um espaço redacional em paralelo com a visualização cartográfica.

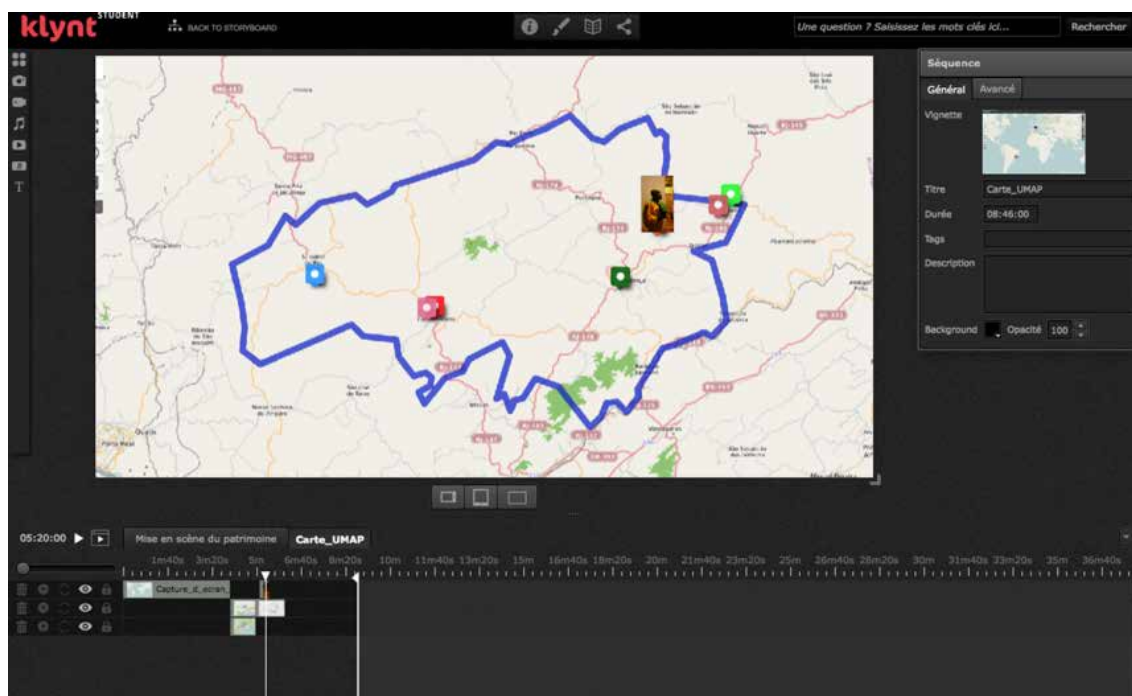


Imagem 6: Escrita em contexto à partir da localização geográfica dos documentos da pesquisa.

Fonte: Compilação da autora.

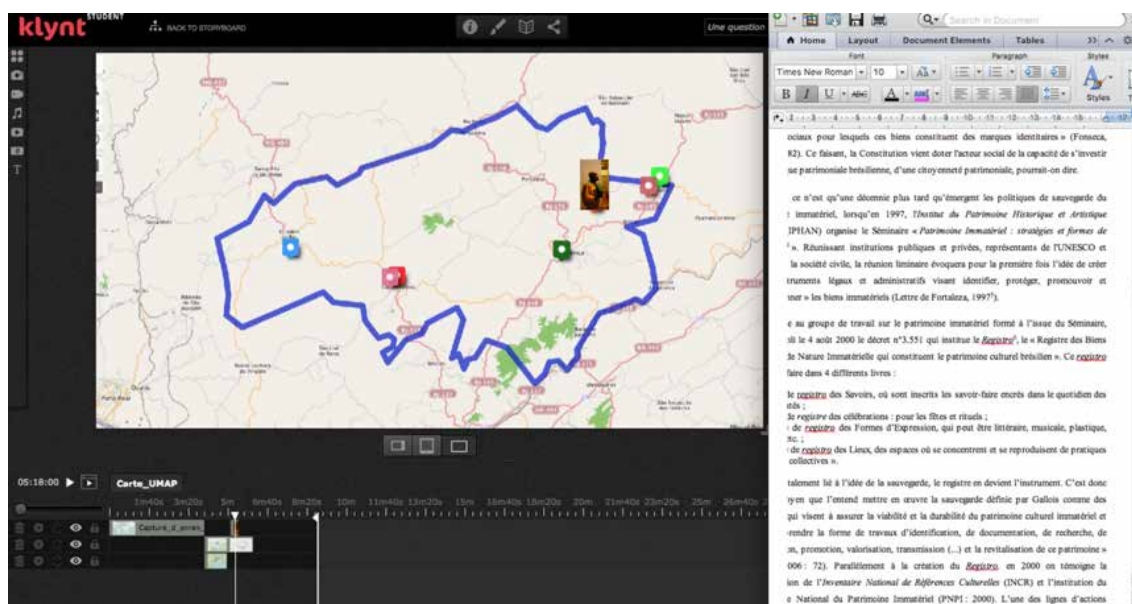


Imagem 7: Construção de uma escrita em contexto: o pesquisador localiza geograficamente um documento e anota suas descrições com a ajuda da ferramenta word, aberta em paralelo.

Fonte: Compilação da autora.

A próxima etapa do nosso trabalho representacional se sustenta sobre as funcionalidades das “sequências”. As “sequências” são espaços que autorizam a manipulação e associação de documentos heterogêneos. Favorecido por um editor de

documentos denominado “timeline”, as sequências são alimentadas pelo conjunto de documentos que já se encontram arquivados na “livraria de mídias”. Através desta ferramenta, o pesquisador pode construir com minúcia uma prática de “escritura-leitura”, associando os documentos da pesquisa. A “timeline” permite de fato uma montagem documentária.

A elaboração da representação documentária se torna evidente através das sequências-temas. A “timeline” acorda a construção de um diálogo, ou ainda da confluência entre diferentes discursos da pesquisa. A partir da “timeline”, pudemos fazer a experiência de associar ou de comparar documentos e discursos. Por exemplo, o discurso do ator local associado ao discurso de um ator institucional através de imagens e sons documentados. A “timeline” também nos autorizou a comparação de discursos de diferentes campos de pesquisas, como a de um ator institucional brasileiro com o discurso de um ator institucional francês.

Ao longo desta etapa de associação e dissociação, o conjunto documentário nos serve igualmente como ferramenta de comunicação para a análise dos atos de linguagem presentes nos discursos. Ou seja, se compreendemos o discurso como um “tudo integrado” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005), a produção documentária nos faz perceber a produção do discurso como um ato complexo de gestuais.

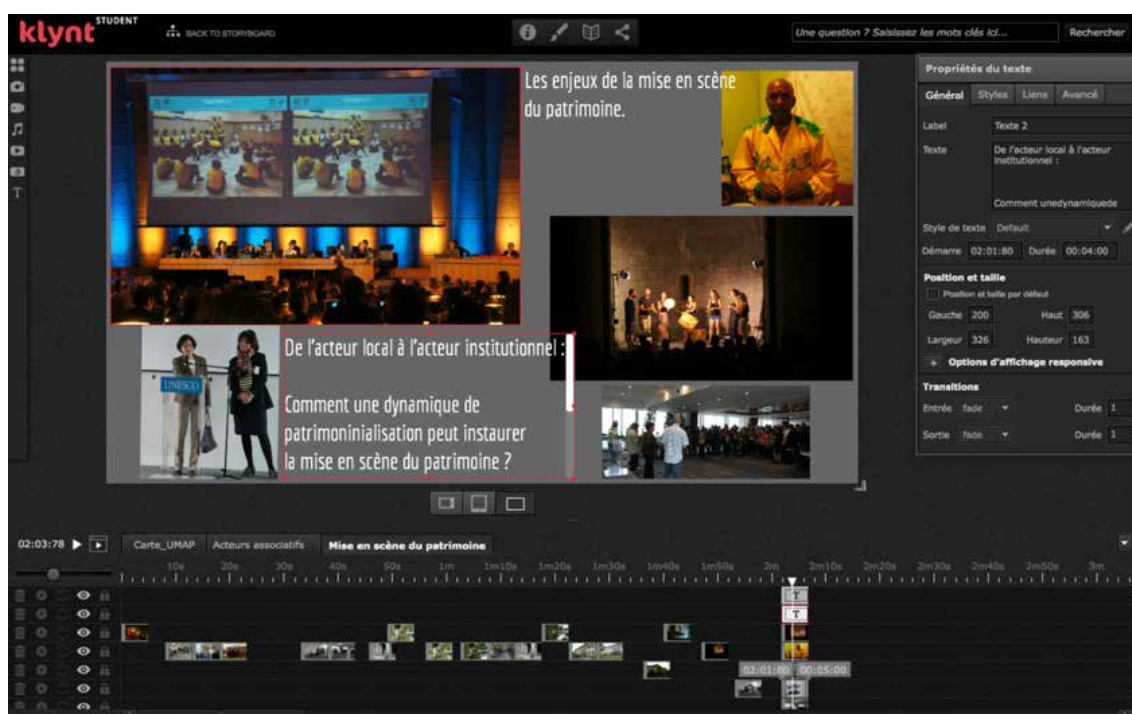


Imagem 8: Exemplo de uma elaboração representacional através das associações e confluências de documentos heterogêneos (foto, audiovisual, áudio, texto) dentro de uma sequência.

Fonte: Compilação da autora.

A manipulação do conjunto documentário permite ao pesquisador produzir uma dimensão semiótica do texto. Uma vez que as sequências autorizam uma requalificação de cada suporte documentário, o espaço de trabalho permite ligar a totalidade das sequências-temas entre elas. Estas associações podem ser consideradas



como uma prática de leitura-escritura a partir da qual o pesquisador organiza o seu pensamento e estrutura progressivamente o seu conhecimento. A associação entre as sequências pode ser realizada pela simples ação de traçar uma linha entre uma sequência e outra, o que gera uma relação entre essas sequências.

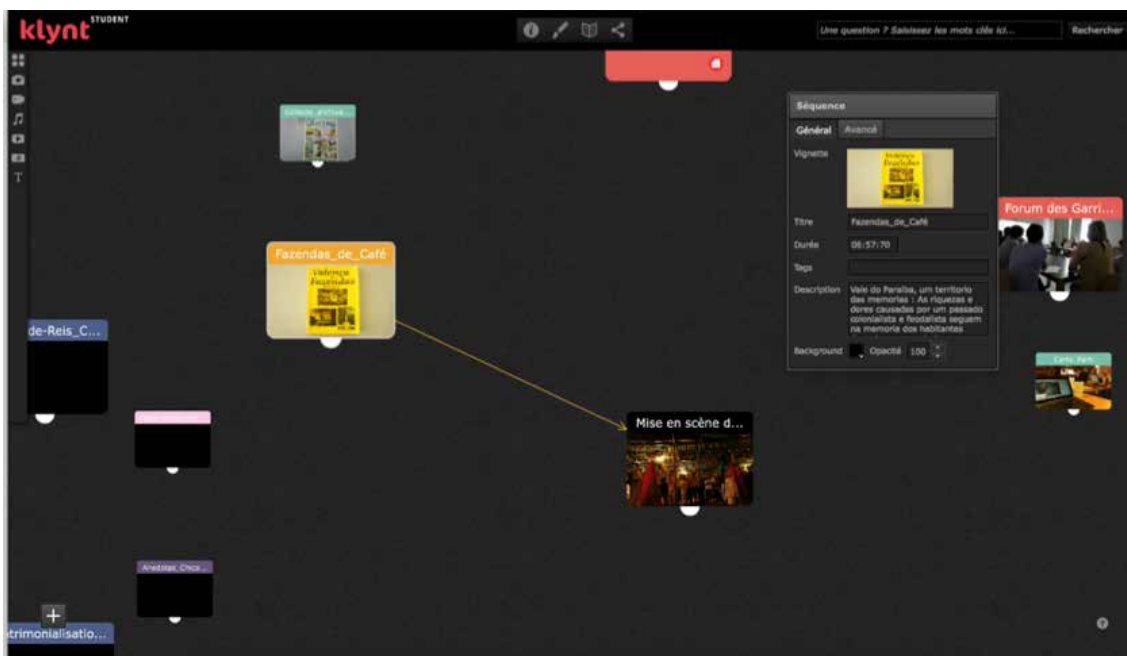


Imagem 9.1: Associação entre duas sequências.

Fonte: Compilação da autora.

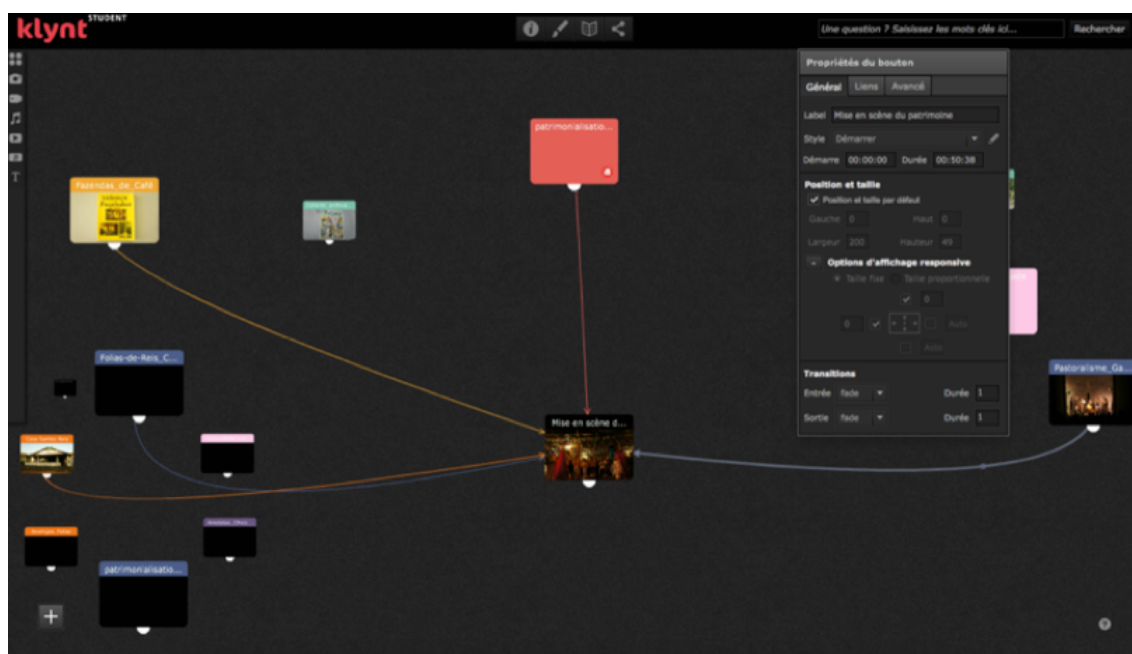


Imagem 9.2: Elaboração de várias associações entre as sequências, criando diferentes práticas de leituras. Dentro do processo de escrita, estas associações dão sentido à leitura para o pesquisador, que busca identificar as associações possíveis entre as sequências-temas em construção, ou seja as associações entre os distintos documentos que compõem o conjunto documentário.

Fonte: Compilação da autora.

## 6 COM O INTUITO DE CONCLUIR...

**A**través da manipulação do conjunto de documentos heterogêneos, torna-se possível uma multiplicidade de associações entre os atores patrimoniais da nossa pesquisa. Esses documentos são, em um primeiro lugar, as representações do real de cada ação patrimonial observada durante a pesquisa de campo. O dispositivo web documentário possibilita ao pesquisador a construção de uma escrita intermediária através da manipulação dos “traços” (BARTHES, 1980) do real. Em um esforço de associar e dissociar discursos com o objetivo de construir um sentido para a sua análise, o pesquisador revela uma “representação documentária” da sua pesquisa. Uma representação que vem expor a produção de conhecimento do pesquisador, revelando as experiências vividas, os atores encontrados, os discursos e ações analisadas.

Decidimos terminar este artigo com uma questão, propondo assim uma abertura à reflexão sobre as produções documentárias: ao longo deste artigo, expomos a utilização científica de uma ferramenta hipermediática web documentária como dispositivo metodológico que possibilita a produção de conhecimentos. Entretanto, gostaríamos de questionar sobre a pertinência da publicação do resultado desta produção, no nosso caso seria a publicação da “representação documentária” da pesquisa. O que seria mais cientificamente relevante, o processo ou o resultado?

## REFERÊNCIAS

- ACHARD, Pierre. L'écriture intermédiaire. *Communications*, v.58, n. 1. Paris: Persée, p. 14956, 1994.
- AKRICH, Madeleine; CALLON, Michel; LATOUR, Bruno. *Sociologie de la traduction : textes fondateurs*. Collection Sciences sociales. Paris : Ecole des Mines de Paris, 2006.
- AUSTIN, John Langshaw; LANE, Gilles. *Quand dire, c'est faire: how to do things with words*. L'ordre philosophique. Paris: Éd. du Seuil, 1962.
- BARTHES, Roland. *La chambre claire : note sur la photographie*. Cahiers du cinéma Gallimard. Paris: Gallimard, 1980.
- BENVENISTE, Émile. *Problèmes de linguistique générale 2*. Paris: Gallimard, 1974.
- BOUTAUD, Jean-Jacques. *Sémiotique et communication: du signe au sens*. Collection Champs visuels. Paris: Harmattan, 1998.
- BRITO, Elaine. *L'usage scientifique de l'architexte webdocumentaire dans la production d'un "Rhizome patrimonial" – Un dispositif méthodologique de représentation documentaire de la recherche*. In CHAUDIRON, S.; TARDY, C.; JACQUEMIN, B. (Eds.). *Actes du 4e colloque scientifique international du Réseau MUSSI*, p. 93107. Villeneuve d'Ascq: Université de Lille, 2018a.
- BRITO, Elaine. *Le rhizome patrimonial: analyser un mouvement hétérogène d'acteurs et de sens*. Tese de doutorado. Avignon: Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse, 2018b.
- CALLON, Michel. *Sociologie de l'acteur réseau*. In AKRICH, M.; LATOUR, B. (Eds.). *Sociologie de la traduction : Textes fondateurs*, p. 26776. Paris: Presses des Mines, 2013.
- CATELLIN, Sylvie. *L'abduction: une pratique de la découverte scientifique et littéraire*. *Hermès, La Revue*, n. 39, p.17985, 2004.
- CLIFFORD, James. *Malaise dans la culture: l'ethnographie, la littérature et l'art au XXe siècle*. Paris: École nationale supérieure des Beaux-Arts, 1988.
- CONORD, Sylvaine. *Usages et fonctions de la photographie*. *Ethnologie française* 37, n. 1, p. 11–22, 2007.

DAVALLON, Jean. Le don du patrimoine: Une approche communicationnelle de la patrimonialisation. Paris: Lavoisier, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mille plateaux. Paris: Éditions de minuit, 1980.

DESPRÉS-LONNET, Marie. La construction documentaire d'un site culturel enfoui, Marie Després-Lonnet. In TARDY, C. (Org.). Les médiations documentaires des patrimoines, p. 69106. Nouvelles études anthropologiques. Paris: L'Harmattan, 2014.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Escrituras Hipermediáticas e as metamorfoses da escrita etnográfica no Banco de Imagens e Efeitos Visuais. Buenos Aires, 2004.

ECO, Umberto. Interprétation et surinterprétation. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

GANTIER, Samuel; BOLKA-TABARY, Laure. L'expérience immersive du web documentaire : études de cas et pistes de réflexion. Les cahiers du Journalisme, n. 22/23, p. 118-133, 2011.

GARFINKEL, Harold. Recherches en ethnométhodologie. Paris: PUF, 1967.

GAUDEZ, Florent. De l'abduction créative comme méthode sémio-anthropologique au service de la sociologie de la connaissance et des représentations. Sociedade e Estado, v.20, n. 1, p. 13-22, avril 2005.

GREIMAS, Algirdas Julien. Du sens II - Essais sémiotiques. Paris: Editions du Seuil, 1983.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS Joseph. Sémiotique: dictionnaire raisonné de la théorie du langage. Langue, linguistique, communication. Paris: Hachette, 1979.

HARRIS, Roy. La sémiologie de l'écriture. CNRS langage. Paris: CNRS éditions, 1993.

KAUFMANN, Jean-Claude. L'entretien compréhensif. Édité par François de Singly. Paris, France: Nathan, 1996.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Le discours en interaction. Collection U Lettres - Linguistique. Paris: Colin, 2005.

LAPLANTINE, François. Penser en images. Arrêt sur images: photographie et anthropologie. Paris: Ethnologie française, v.37, n. 1, p.4756, 2007.

LATOURET, Bruno. Changer de société, refaire de la sociologie. Traduit par Nicolas Guilhot. Paris: La Découverte, 2006.

LE MAREC, Joëlle. Ce que le "terrain" fait aux concepts, HDR. Paris: Université Paris 7, 2002.

LE MAREC, Joëlle, et Igor Babou. De l'étude des usages à une théorie des composites: objets, relations et normes en bibliothèque. In SOUCHIER, E.; JEANNERET, Y.; LE MAREC, J. (Orgs.). Lire, écrire, récrire : objets, signes et pratiques des médias informatisés, p. 23399. Paris: Éditions de la Bibliothèque publique d'information, 2003.

MAUSS, Marcel. Manuel d'ethnographie. Paris: Payot, 1967.

PEIRCE, Charles Sanders. Écrits sur le signe. Paris: Éditions du Seuil, 1978.

SOUCHIER, Emmanuël; JEANNERET, Yves; LE MAREC, Joëlle. Lire, écrire, récrire: Objets, signes et pratiques des médias informatisés. Paris: Éditions de la Bibliothèque publique d'information, 2003.

TARDY, Cécile. Représentations documentaires de l'exposition. Cultures numériques. Paris: Hermann, 2012.

TARDY, Cécile; DODEBEI, Vera. Memória e novos patrimônios. A coleção do programa Saint-Hilaire. Brasil – França. Marselha: Open Edition press, 2015.